

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Povo de Formiga:

Vamos falar de um assunto que interessa a toda a cidade: a DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, ou seja, onde colocar o lixo nosso de cada dia.

Nos últimos dias, o assunto tem sido destaque, uma vez que alguns cidadãos manifestaram-se publicamente contra a instalação do **Aterro Sanitário** na região de Olaria. Fazemos aqui esclarecimentos sobre o lixo gerado pela cidade todos os dias, um problema que as administrações anteriores não tiveram a oportunidade de resolver definitivamente.

Para que o assunto seja entendido por todos, segue uma história do lixo no município:

1. Inicialmente, pela pequena população e pouco consumo, quase não se produzia lixo na cidade. Ele era então jogado em qualquer lugar, principalmente às margens dos rios.
2. Com o tempo, o lixo da cidade, tanto doméstico quanto hospitalar, depois de recolhido pela Prefeitura, era depositado no centro da cidade, a céu aberto, num AREIÃO. Com a construção da Rodoviária, ele foi transferido para o Morro Vermelho, na estrada de Morro da Pedras e depois para uma fazenda, próxima à Cachoeira da Preguiça.
3. Na fazenda, próxima do Bairro Santa Luzia, o lixo alimentava porcos, galinhas e gado do proprietário. Eram vendidos por ele para os açougues, abatidos clandestinamente e consumidos por nós de Formiga e região.
4. A situação chamou a atenção: lideranças e o CODEMA interferiram e conseguiram transferir o lixão para a Fazenda Coqueiros, na saída para Campo Belo.
5. Lá, o lixo passou a ser enterrado, sem acompanhamento técnico, até encher duas voçorocas, contaminando o lençol freático. Daí foi novamente transferido para o Bairro Maringá.
6. Lá, no Maringá, o lixo foi enterrado, também sem orientação técnica. Como era próximo de Bairros populosos – Souza e Silva, Industrial, Maringá – os catadores de lixo apareceram. Na época, alunos do Colégio Santa Teresinha fizeram um documentário sobre a situação dos catadores, que foi visto por muitos na cidade. Inicia-se a formação da TRANSFORMARE, na qual o Prefeito Aluísio, então vereador, teve participação ativa.
7. Com a voçoroca do Maringá cheia, mudam novamente o lixão para um buraco na comunidade Padre Doutor, onde o lixo foi enterrado sobre minas d'água, causando transtornos à população daquele lugar.
8. Através de denúncias, o Ministério Público interveio e o Município teve de assinar um Termo de Ajuste de Conduta, ficando obrigado a construir um Aterro Sanitário e recuperar a área degradada. Daí, o lixão foi transferido para o Morro das Balas, no

Distrito Industrial.

9. Ali foi instalado um ATERRO CONTROLADO, de condição provisória, até a solução definitiva. A Administração contratou a LM Engenharia, de BH, que fez o projeto usando a técnica da Biorremediação a um custo de R\$ 250.000,00.
10. O projeto foi submetido à análise da FEAM – Fundação Estadual do Meio Ambiente – conseguindo a licença prévia. A Licença de instalação não foi obtida, visto que o projeto não demonstrava consistência técnica.
11. No início da atual administração, procuramos o projeto da LM na SEAM – Secretaria Estadual de Meio Ambiente mas já havia sido arquivado. A recomendação deles foi que abandonássemos tal projeto, visto que sua tecnologia não tinha funcionado e o local não era recomendado pelos órgãos competentes.
12. A pedido da administração, veio a Formiga um técnico da COPAM - Alto São Francisco que deu orientações, visitou diversos locais e, dentre eles, indicou o Terreno da Olaria, por apresentar os requisitos exigidos.
13. Antes da aquisição do terreno, a Administração foi orientada a fazer 15 furos de sondagens, que constaram a profundidade superior a 15 metros até o lençol freático, com pequena declividade, ideal para o objetivo. O terreno, conforme as exigências, fica a 10 km do centro da cidade, a 500 metros dos vizinhos e afastado coerentemente dos mananciais de água. É bom lembrar que o Rio Pouso Alegre fica a aproximadamente 3,2 km do local.
14. A Administração Municipal efetivou então a compra do terreno e fez a licitação para a escolha da Empresa que iria elaborar o Projeto do **Aterro Sanitário**. As empresas interessadas fizeram uma visita ao local, constatando as condições técnicas do mesmo. A vencedora foi a SANEART Engenharia Ltda. de Belo Horizonte, com o custo de R\$ 86.000,00, o menor.
15. Concluído, o projeto foi enviado à COPAM - Conselho Estadual de Política Ambiental recebendo ótima avaliação e considerado com excesso de zelo. A opinião foi a mesma do Ministério do Meio Ambiente, que opinou afirmando ser o melhor já submetido à sua análise até então.
16. Tanto foi assim, que o Projeto de Formiga participou de um Edital de Concurso do Fundo Nacional do Meio Ambiente, sendo aprovado e contemplado com um repasse de R\$ 600.000,00 (será liberado após o período eleitoral) para sua construção. Existe ainda, pela sua qualidade, uma promessa do Ministério do Meio Ambiente de repassar mais R\$ 800.000,00 também para o **Aterro Sanitário**.

Já falamos de lixão, aterro, aterro controlado e **Aterro Sanitário**. São diferentes; cada um tem suas características: no lixão, o lixo é jogado a céu aberto; o aterro se fez em voçorocas, com uma camada de lixo e uma de terra; o aterro controlado exige a construção de valas, com base compactada, onde se lança uma camada de lixo e uma de terra. Já o **Aterro Sanitário** tem exigências técnicas próprias: desde a escolha do terreno até sua construção.

O **Aterro Sanitário** é o processo mais moderno e recomendado no planeta. Serão construídas células com o fundo compactado por argila, numa espessura de 80 cm. Serão colocados queimadores de gases e canaletas de escoamento do chorume.

Haverá ainda dois tanques de decantação, que farão o tratamento aeróbico e anaeróbico do chorume; cada um dos tanques tem a dimensão de 20m x 40m x 1m, com capacidade para 800 mil litros, tamanho suficiente para receber tranqüilamente a produção de chorume, mesmo em épocas de chuvas. Foram calculados para não entornarem jamais. Quando cada célula estiver cheia, ela será coberta com uma camada vegetal.

Não bastasse todo o cuidado até aqui, a Administração recomendou à SANEART que as células e os tanques de decantação sejam revestidos com uma manta PEAD de 0,5 cm de espessura. Essa manta é utilizada em **Aterros Sanitários** em todo o mundo e representa a última tecnologia no setor.

Nossa preocupação com um trabalho bem feito vai mais adiante: nossa Coleta passará a ser SELETIVA. A população será orientada a separar em casa o lixo seco do lixo molhado e a coleta será feita, separadamente, em dias diferentes. O lixo molhado será colocado nas células e coberto, transformando-se, algum tempo depois, em adubo orgânico. O lixo seco – ferro, alumínio, vidro, plástico, papel, papelão – será separado numa Usina de triagem construída no local. Ela vai conter esteiras rolantes, prensas, balanças, elevadores, peneiras.

Como se vê, além do **Aterro Sanitário**, construiremos no local uma Usina de Reciclagem de lixo: criaremos oportunidades de trabalho para os catadores do atual lixão, aproveitaremos a riqueza que o lixo pode nos dar, vendendo todo o material reciclável e eliminando do município grande quantidade de material. Na Usina, os trabalhadores terão banheiros, refeitório, escritório e equipamentos de proteção individual.

Já o lixo hospitalar será encaminhado para Lavras ou Belo Horizonte, onde receberá tratamento adequado. As lâmpadas fluorescentes, pilhas e baterias também receberão tratamento diferenciado de acordo com a legislação. Nada desse tipo de lixo será colocado no **Aterro Sanitário**.

Compreendemos que as pessoas não queiram ter um **Aterro Sanitário** próximo de suas propriedades. Porém hoje, com as exigências da lei, dos órgãos públicos fiscalizadores e das ONG's ambientais, não podem acontecer ações improvisadas. Da forma que estamos fazendo, o lixo que era o grande problema da cidade, passa a ser uma solução.

Cidades vizinhas como Arcos, Iguatama, Candeias, Campo Belo, Itaúna já instalaram seus **Aterros Sanitários** e servem de referência para os visitantes, além de receberem os incentivos financeiros do ICMS ecológico. Não é possível que nossa cidade fique deixando para amanhã a solução da destinação final de nosso lixo. A partir de 31 de outubro próximo, o município, se não resolver o caso, estará sujeito a pagamento de vultosa multa diária.

Esclarecemos ainda que Município já gastou R\$ 150.000,00 com a compra da fazenda de 14 alqueires, R\$ 15.000,00 com a sondagem e R\$ 86.000,00 com o projeto do **Aterro Sanitário**. Outros gastos estão sendo realizados com o cercamento da fazenda, construção das células e equipamentos da Usina de triagem. Tudo vem sendo feito de forma transparente, através de Processos Licitatórios.

Relembramos também que já estamos resolvendo, de uma vez por todas, a destinação final dos resíduos líquidos – esgotos – com os interceptores ao longo dos Rios na cidade. Breve será construída a Estação de Tratamento de Esgotos – ETE e

devolveremos água limpa ao Rio Formiga.

Quem age assim, jamais construirá um **Aterro Sanitário** em local inadequado, de forma a prejudicar o meio ambiente ou os vizinhos. Tal projeto passa por análises rigorosas dos órgãos oficiais competentes.

O que queremos por meio desta carta, é esclarecer o assunto de forma simples, precisa e de fácil compreensão por todos. A Administração está aberta a outros questionamentos que se fizerem necessários, desde que pautados no diálogo e no interesse da maioria do povo formiguense.

Formiga, outubro de 2006.

Assinam: **Prefeito Municipal:** *Aluísio Veloso da Cunha*, **Secretários:** *Elizaldo Frade, Geraldo Reginaldo de Oliveira, Jaderson Teixeira, José Carlos Mendes Oscar, José Jamir Chaves, Marco Aurélio Valladão, Marisléia Vaz da Silva Faria, Paulo César Rodrigues da Costa, Rodrigo Otávio Bahia, Rui Sobreira da Silva, Túlio Braga Fonseca, Maria Ribeiro de Andrada e Oliveira Figueiredo, Altair Ribeiro da Silva, Zenaido Lima da Fonseca, Édson Luiz Lopes Toledo, José Ivo da Silva, Luiz Carlos da Silva, Valdeci Nascimento Cunha, Sérgio Lasmár.*

